

**D o r**

A dor que a todos esbarra  
Na luta que o mundo acirra,  
Às vezes, provoca birra,  
Tristeza, choro, algazarra...

No entanto, é a mestra bizarra,  
Ante a qual a sombra espira.  
E, embora grite «arre!» ou «irra!»,  
Da vida se desagarra.

Se o fel se te fêz masmorra,  
Pede a Deus que te socorra,  
Na angústia que se te aferra...

Mas não te faças caturra,  
A dor que nos segue e surra  
E' a bênção maior da Terra.

ALFREDO NORA

**Ante a verdade**

Desditoso quem foge ao sol da crença  
E à treva da vaidade se confia...  
Porque a morte descerra novo dia  
Onde a noite da carne se condensa.

Mais quisera servir sem recompensa  
Na estamenha do escravo sem valia  
Que dominar na estrada escura e fria  
Por lodo e sombra ante a verdade imensa...

Todo ouropel terreno se resume  
À lanterna de pobre vagalume,  
Mostrando claridade fementida!...

Só aquele que, humilde, se prosterna  
No santo esforço para a Luz Eterna  
Sobe à glória dos píncaros da vida...

LEOPOLDO DE BULHÕES